

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 27 DE FEVEREIRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS ;

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 9

VISITA DOMICILIARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

 BENÇOADA por santos e sabios prelados de varios paizes da America e Europa, tem sido sympathicamente recebida pelo povo christão a devoção mariana que inspira as presentes linhas.

Em Bello Horizonte, talvez a primeira cidade do Brasil em que se instituiu, sabemos por comunicação do Revmo. P. Angelo Martín, Missionario do Coração de Maria, ter ella despertado geraes sympathias e fometado muito a devoção ao Coração de Maria, tendo-se por ella conseguido graças importantes.

Em breves palavras queremos expôr aos leitores da «Ave Maria» em que consiste esta devoção, augurando desde já muitas bençams para as povoações em que se estabelecer, que esperamos, hão de ser muitas.

E' a «Visita mensal domiciliaria do Immaculado Coração de Maria», um culto domestico que se tributa ao Purissimo Coração da mais terna e carinhosa das mães.

Ha não poucas pessoas que censuram as associações piedosas, porque, dizem, destroem, ou quando menos, afrouxam os laços de familia. Não é

verdade, mas pretexto para coartar a liberdade. A presente devoção, porém, não dá occasião para estas arbitrariedades, é essencialmente familiar, congrega aos pés da imagem de Maria, as pessoas todas da casa, fazendo resurgir o culto domestico que infelizmente desaparece de tantos lares christãos.

Sua instituição não exige grandes complicações. Eis uma norma. Formam-se côros de trinta pessoas devotas, pertencentes a differentes familias, e escolhe-se uma dentre ellas que desempenhe o cargo de director ou directora.

Não é necessario escolher as pessoas que formem parte dos côros da «Visita», dos que pertencem a associações piedosas, como a Archiconfraria, Apostolado, etc. nem estas ficam excluidas. A «Visita» não difficulta o recto andamento de nenhuma instituição, antes, a todas ajuda fomentando o fervor.

O director determina a ordem que ha de seguir a «Visita», de forma que a imagem do Coração de Maria um dia ao mez visite a casa de todos os associados. Para facilitar esta visita, ha oratoriosinhos com a imagem do

Sdo. Coração. O dito oratorio passa por turno entre as familias dos associados, permanecendo vinte e quatro horas no domicilio de cada uma.

Esta «Visita» da imagem do Coração de Maria lembra a visita que a Soberana Senhora fez, a impulsos da sua caridade, á casa de Zacharias e Isabel. O Evangelho fala-nos das bênçams que sobre aquella familia desceram do céu; João foi santificado antes de nascer, Isabel e Zacharias cheios do Espirito Santo e de celestiaes consolações. Diremos que as familias de hoje não carecem de graças de santificação e perfeição? Pois Maria que as levou á casa de seus parentes as levará tambem ás de seus devotos que recebam sua imagem.

Quantas familias em que reina a discordia e ha lucta constante, se uniriam pela «Visita» no amor a Maria e pratica dos deveres religiosos!

Assim aconteceu em outras partes segundo testemunho dos favorecidos, e assim acontecerá outrosim, entre nós, o dia que a «Visita domiciliaria» se propague por nossas cidades e aldeias.

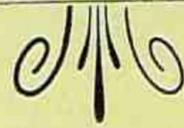
Para receber o oratoriosinho em cada familia, não se quer luxo, mas piedade. Congregam-se todos os membros da familia que no acto seja possível reunir: si a elles querem unir-se amigos e parentes, podem fazel-o, e collocando o oratorio na melhor habitação da casa, ou noutra, em que melhor possa honrar-se a imagem bem-dita do Coração de Maria, rezam todos de joelhos a oração correspondente.

E' muito conveniente, superfluo é recommendal-o, que no tempo em que a imagem está em casa, esteja allumiada, e se pratiquem deante della as orações da familia, particularmente o Santo Rosario, e alguma devoção particular.

Passadas as 24 horas que cada familia ha de ter o oratorio, reunidas de novo as pessoas da familia, e rezada a oração correspondente, a pessoa que se designar, que sempre ha de ser de confiança e religiosa, o levará á casa da familia a quem corresponder por ordem.



Irmãs de Caridade



Intensifica-se cada vez mais na França, o movimento a favor da conservação ou da reintegração das Irmãs religiosas enfermeiras nos hospitaes. Esse movimento vae agora unificar-se para melhor effeito produzir, e a iniciativa de tal, parte de dois medicos importantes—o dr. Vincent, de Lyão, e o dr. Domin, de Marselha.

Começaram elles por dirigir a todos os medicos da França a seguinte petição:

«Os abaixo assignados, cirurgiões dos hospitaes, medicos dos hospitaes, antigos internos ou antigos externos dos hospitaes, declaram que debaixo do ponto de vista da experiencia e da dedicação nos cuidados prestados aos doentes, as religiosas hospita-leiras têm direito a elogios e agradecimentos.

Os estabelecimentos que quizeram substituir o pessoal das Irmãs por um pessoal laico não tiveram que felicitar-se. Essa mudança fez-se a maior parte das vezes com prejuizo dos enfermos e sempre com prejuizo dos orçamentos dos hospitaes.

Esse motivo economico impressiona sobretudo os administradores; mas os medicos reclamam os serviços das Irmãs, porque elle é mais regular e mais dedicado. Quanto aos doentes, preferem elles os cuidados maternas das religiosas; geral é este sentimento, tanto nos hospitaes civis, como nos militares.

Ha, sem duvida, boas enfermeiras seculares, mas é mistér reconhecer que uma enfermeira secular não pôde, apesar da sua boa vontade e de toda a a dedicação de que é capaz, consagrar se inteiramente aos doentes. Tem ella necessariamente outros afazeres, e para o maior numero a creação d'uma familia, o cuidado d'um lar são incompativeis com as legittimas exigencias do hospital.

Por estes motivos, os medicos abaixo assignados são de opinião que é necessario manter as Irmãs nos hospitaes e promover a sua entrada ou o regresso nos estabelecimentos, que estão privados dos seus serviços».

Esta petição foi enviada a grande numero de medicos, sollicitando-lhes as assignaturas. Era acompanhada da seguinte carta:

«A presente petição não entra de sorte alguma num programa de partido. E' somente sob o ponto de vista da liberdade e da humanidade, que nos collocamos. E' uma opinião de medico, a que nos permitimos sollicitar ao collega, para maior bem dos enfermos nos hospitaes».

Grande é já o numero de assignaturas colhidas entre os medicos de França.

Tanto esta petição de medico, como o inquerito, servirão de preparação a uma petição geral de todos os francezes para a reintegração das Irmãs nos hospitaes.

Assim o exige a humanidade! Perante as misérias phisicas não deve haver sectarismos odientos.

G. P.

CARTA PASTORAL

— DE —

D. Duarte Leopoldo e Silva

Sobre o Santissimo Sacramento

O pão da vida eterna

Mas o Sacramento de vida por excellencia, onde Jesus Christo nol-a dá com abundancia infinita, onde se elle nos dá a si mesmo que é a Vida por essencia, —é o Sacramento da Eucharistia. «Eu sou «o pão da vida, disse e'le. Vossos paes comeram o «maná no deserto, e morreram. Eis aqui o pão que «desceu do céu, para que si alguem o comer, não «morra... Em verdade, em verdade, vos digo: Si «não comerdes a carne do Filho do Homem e não «beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. «Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, «tem a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo «dia. Quem come a minha carne e bebe o meu san- «gue, permanece em mim, e eu nelle, e aquelle que «me come viverá por mim».

Ora, toda vida precisa de um alimento.

Deus, que é a fonte da vida, tem em si mesmo, na sua essencia divina, o alimento da sua propria vida. A intelligencia de Deus alimenta-se do mesmo Deus, como da sua propria essencia divina se nutre a sua vontade infinita.

Os anjos e os santos gozam da vida que está em Deus, e como tambem elles possúem a vida, tam bem elles precisam de um alimento á sua vida.

O alimento dos anjos e dos santos é a eterna e ineffavel contemplação da essencia divina. Elles vêem a Deus face a face, amam-no com amor indizivel, estão na sua presença com felicidade insuperavel, gozam do Bem infinito em toda a plenitude. *Bemaventurado aquelle que comer o pão no reino de Deus.*

Na sua infinita misericordia, quer Deu conceder ao homem o pão dos anjos e dos santos.

Nutre-os com a palavra divina, que mantém a fé. Nutre-os com a graça, que intunde, nos corações, as virtudes sobrenaturaes. Nutre-os com os dons temporaes, que conservam a vida do corpo. Nutre-os até com o soffrimento e com as tribulações, que ensinam a paciencia, avigorando as forças do espirito. Eis por que dizia S. Paulo:—«Alegro-me nas «minhas fraquezas, nos ultrages, nas necessidades, nas «tribulações, nas angustias pelo Christo; pois quando mais pareço fraco, então é que sou mais forte».

Com a Lei da graça, deu-nos o Senhor esse pão, para fortalecer-nos, para consolar-nos com um raio de alegria, nas tristezas do exilio. Mas é, sobretudo, o seu corpo adoravel e divino o pão substancial das almas christãs:—pão descido do céu, para levar-nos ao céu, por entre as tribulações da vida terrena; pão que satisfaz todas as nossas aspirações e acalma todos os nossos anceios; pão que possui todas as virtudes, todas as perfeições, para communicar-nos todas as virtudes, todas as perfeições.

Elle é justo, e nos torna justos. E' innocente e puro, e nos conserva a pureza. E' santo, e nos faz santos. E' manso e humilde, e nos converte em mansos e humildes.

E' amavel, piedoso, puro, casto, modesto, e nos communica todos esses dons, porque, sendo Deus, nos transforma em *deuses*.

Si não quereis, portanto, dilectissimos filhos, que, á mingua de alimento, se vos esterilise e feneça de todo a *devoção christã*, haveis de commungar com frequencia e com piedosas disposições. Com frequencia—dissemos—e com tanto mais frequencia, quanto mais ides fraqueando na lucta.

A communhão não é premio de virtude, sinão meio para alcançal-a e pratical-a. O premio teremos, um dia, no céu, e esse ha de ser o fructo da perseverança, o triumpho do *esforço* e do *devotamento*.

Que vos detém? Não tendes tempo? Estaes oprimidos de trabalhos e tribulações?

Por isso mesmo. E' então que precisaes de *alimento*, para que se não vos consummam as energias d'alma. E' então que se vos impõe um repouso salutar, repouso do espirito e do coração, aos pés de Jesus Sacramentado.

O banquete eucharistico é para todos, sem excepção. Ha logar alli para todos os que soffrem, para todos os que precisam de conselho, de allivio, de consolação, de energias, de paz, de resignação... mas, sobretudo, para as almas generosas, sedentas de amor e perfeição.

Não sabeis? — Alli, no tabernaculo, no throno humilde, onde espera Jesus o tributo da nossa *devoção*, ha uma *pequenina hostia* que se destinava a *alguem* que vos é caro... e esse *alguem* a repelle com ingratição, não a quer, na a conhece, não lhe tem amor!

Vinde, pois, recebê-la,—vós que lhe conheceis o valor, vós que lhe tendes experimentado as doçuras e as consolações. Os thesouros reservados a esse *alguem* que tanto vos é caro, Jesus vos porá nas mãos... *para vós e para elle!*

O CONDOR

Ao Julio Reimão

E' noite; ha muito tempo o sol em agonia
Abaixou lentamente ao coração do mar.
Agora é tudo treva e á branca luz do luar
Sevéra se destaca a vasta serrania.

De pé sobre uma rocha immensa, de granito,
Exposta ao raio, á chuva exposta, exposta ao vento,
Immovel o condor, como um anjo maldito,
Cráva o profundo olhar feróz no firmamento.

Soberbo acima delle, indefinido o espaço,
Abaixo a serra immensa os barathros profundos...
Perscruta com o olhar sinistro, immovel, baço
O rodar mysterioso e perenne dos mundos.

Abre as asas porém... Lá vae com rumo incerto,
E perde-se afinal na treva soberana!
—Quizéra ser condor, e então vôar liberto
Atravéz do Universo e da Miséria Humana.

MARQUEZ DO CASTELLO NEGRO

Exposição da Doutrina Christã

Historia de Jesus Christo

Baptismo de Christo.—Meio anno fazia que São João Baptista prégava pelas margens do Jordão a proxima vinda do Messias, preparando os homens com o baptismo de penitencia para recebê-lo, quando de chofre apresenta-se a elle Jesus para ser também baptizado. São João sorprehendeu-se e recuzava fazê-lo, dizendo: Eu, Senhor, hei de ser baptizado por Vós, e Vós quereis que eu vos baptize? Mas o Senhor disse-lhe: Assim convem. E São João, constringido a obedecer, o baptizou. Logo depois de baptizado, abriram-se os Céos, e desceu o Espirito Santo sobre Elle em figura de pomba e no mesmo tempo ouviu-se a voz do Padre que dizia: Este é meu amado filho, em quem tenho minhas complacencias. Deste modo manifestaram o Pae e o Espirito Santo a divindade de Jesus Christo no principio de sua vida publica. Depois do baptismo retirou-se ao deserto, e alli orou e jejuou quarenta dias e quarenta noites sem tomar alimento algum durante este tempo e permittiu ao demonio que o tentasse, o qual, depois de ver baldados seus esforços, retirou-se de sua presença, confundido. Então vieram os Anjos e serviram-lhe a comida.

Assim preparado Jesus Christo deu principio ao ministerio publico e neste comenos deve-se considerar que inicia corajosamente sua carreira até findal-a. Percorre a Galilea e Judea e espalha por toda parte a luz de sua doutrina celeste. Annuncia o reino de Deus e sua justiça, ensina verdades que nunca foram ouvidas no mundo, prega a pureza do corpo e da alma, o amor de todos os homens, mesmo inimigos, o despreendimento das riquezas, a fuga dos prazeres, a abnegação de si mesmo, a pobreza de espirito; o desejo da mortificação, o amor á Cruz... Numa palavra, préga aquella admiravel doutrina, que formou a multidão dos justos que veneramos nos altares e que admiraram ao mundo, aos Anjos e aos homens com suas virtudes. Vae duma a outra cidade, dum a outro povo e lugar, não só pregando o Evangelho eterno, mas também fazendo bem onde quer que passa e obrando prodigios em toda parte. Sara os doente, dá vista aos cegos, ouvido aos surdos, movimento aos aleijados e vida aos mortos. Dispõe a vontade de toda a natureza. Manda aos ventos e obedecem; quer caminhar sobre as aguas e o sustêm; a mesma terra treme debaixo de seus pés, o céu abre-se sobre sua cabeça e toda a natureza se apressa a obedecê-lo. Assim confirma com innumerables portentos as verdades que ensina; e quando tem estabelecido o Evangelho eterno sobre a terra, dá fim a sua carreira e volta para o Céu.

Apostolos.—Tinha elegido doze de seus discipulos, aos quaes chamou *Apostolos*, que quer dizer *enviados*, porque deviam sel-o para pregar o Evangelho pelo mundo. A estes principalmente declara que vae ausentar-se e voltar ao seu Eterno Pae; porem, ao mesmo tempo os fez scientes de que para cumprir as prophcias escritas sobre sua pessoa, era necessario padecer e morrer antes de entrar na gloria, institue o adoravel Sacramento de seu Corpo e Sangue que distribue entre elles, e depois de

encommendar-lhes que se amem uns aos outros como Elle os ama, encaminha-se a dar principio á Paixão no horto das oliveiras. Alli prepara-se a morrer com uma oração tão fervorosa que chega a suar sangue; dá lugar aos inimigos de sua celeste doutrina pôrem as mãos sacrilegas na sua divina Pessoa, deixa-se atar sem resistencia e caminha ao sacrificio como um cordeiro sem abrir seus divinos labios, recebe uma pesada cruz sobre seus hombros e carregado com ella sobe ao Calvario, permite ser pregado e levantado nella, e logo que se cumprem as prophcias sobre sua Sagrada Paixão, exclama: *Tudo está acabado*: inclina sua sagrada Cabeça e morre. Assim findou este divino Redemptor numa cruz a carreira que tinha principiado num presepio para livrar-nos do peccado e da morte eterna.

Dr. G. M.



O peccado será um mal tão grande assim?

Quando ouvimos os nossos missionarios, ou quando lêmos nos livros de devoção, certas considerações, encarecendo o horror do peccado mortal e sua intima maldade, somos tentados a suppôr que ha exaggeração n'isso, e que sómente o zêlo da salvação das almas poderia levar o orador sagrado ou o escriptor pio, a carregar as tintas do quadro, para melhor resultado conseguir.

Nenhuma injuria haveria em tal supposição, pois sabe-se que é licito ao orador bordar, com lindas phrases estudadas, o assumpto de que trata, afim de melhor fixar os objectos na imaginação dos ouvintes, para que elles façam uma ideia mais approximada da verdade; é regra, também, do bom atirador, alvejar um pouco mais alto, para o tiro pegar o centro do alvo.

Antecipamos essa observação, para que nossos leitores, ao lêr o que vamos escrever, não pensem que estamos carregando demasiado as tintas.

Vamos apenas discutir friamente a verdade, pão, pão, queijo, queijo, com o sentido sómente de procurar convencer aos homens rectos.

Porei a realidade crúa e nua, aos olhos de meus leitores, sem a mais ligeira exaggeração.

Será certo, que o peccado é o mal supremo, unico, essencial, mal acima de todo mal?

Examinemos isso com calma e sinceridade.

O que é peccar?

E' violar, com conhecimento e vontade, algum mandamento da divina lei, ou preceito da Igreja.

Em ambos os casos é analogo o attentado; ou directa ou indirectamente, offendemos á Magestade de Deus, violando o que mandou por Si ou por intermedio de Sua Igreja.

—Mas, Deus estabeleceu uma lei para sua creatura?

—Causa lastima responder a uma pergunta tão simplesmente estulta.

Deus é o Creador do homem; e assim como o artifice tem absoluto dominio sobre sua obra, assim Deus tem todo direito sobre nós, obras de suas mãos.

O homem, que com materiaes seus, fez uma meza ou um banco, pôde, livremente, empregar aquelles moveis, no uso que elle desejar.

E' essa a noção mais clara e elementar do direito de propriedade: o poder empregar o que me pertence, no uso que me convier, ou no que me vier á vontade.

Pertence-me um objecto que eu fiz ou que comprei, e por isso tenho sobre o mesmo, o direito da mais absoluta soberania, inclusive o da destruição.

Assim possúo meus predios, livros, roupa, gado, cavallos, dinheiro, enfim, tudo o que constitue minha propriedade.

Sou dono d'essas cousas e tudo é objecto de meu dominio.

Esse pronome, que se chama possessivo, porque significa posse, dá ideia absoluta de meu dominio sobre o que plenamente me pertence.

Somos de Deus.

Ou queira, ou não queira, o homem pertence a Deus, porque elle não nos pediu licença para nos criar, nem pedirá, tampouco, para nos tirar a existencia, quando chegar a hora da morte.

Somos de Deus, como o banco ou a meza são de quem os fez ou mandou fazer para si; como a arvore é de quem a plantou em suas terras; como o dinheiro é de quem o ganhou.

Dr. F. S.

AINDA O PAPA BENTO XV

Do "L'Amico,, de 17. do corrente tomamos o seguinte sobre o papa Bento XV:

"O Papa é de pequena estatura, mas gracioso; de frente aberta e um tanto pallida. O seu olhar é penetrante, mas cheio de amabilidade. N'uma entrevista o seu irmão Marquez Della Chiesa disse: Meu irmão nasceu em Genova, Via Succoli, e não em Pegli, como dizem alguns. Um outro irmão, minha irmã e eu mesmo, todos somos Genovezes. A familia do Papa vive porem, ha muitos annos, em Pegli, perto de Genova. O mais velho da familia é o contra-almirante Giovanni Antonio Della Chiesa, treze mezes mais velho do que o Papa.

Sua irmã Julia, viuva com 4 filhos, mora em Veneza. O segundo irmão tem 51 annos. Um seu sobrinho é capitão de cavallaria. Seus paes são mortos.

O pequeno Giacomo Della Chiesa, na idade de 12 annos, manifestou a seu pae o desejo de ser padre. Este não se oppoz, mas quiz que fizesse primeiro os seus estudos academicos. O filho não fallou mais n'isso, sinão 8 annos depois, quando com muito brilho terminava o seu curso de jurisprudencia. O pae deu a licença, e Giacomo deu entrada no seminario Capranica em Roma, onde se ordenou. Falla correctamente cinco linguas. A casa paterna é um modesto

palacete, em cuja frente se vê o antigo escudo de nobreza da familia, é uma aguia real e uma igreja-nha.

O nome de familia se explica assim: nos annos de 370—375, o Bispo de Milão, Santo Ambrosio, exhortou certo numero de homens a tomar a defesa da ordem publica e dos direitos christãos. Os escolhidos formaram progressivamente uma força bem organizada contra os perturbadores pagãos e os arianos.

Os cabeças chamavam se "Campeões da Igreja,, isto é, protectores da Igreja, e destes foi o fundador da nobre e antiga familia Della Chiesa.

Conta a familia dois santos: São João (Giovanni) Bispo de Como (644—660) e o Beato Antonio dominicano (1459) e pela linha materna conta a familia o Papa Innocencio VII (1404—1406).

O Papa falla pouco e pausadamente, porem suas palavras são meditadas. De familia nobre, não se deixa seduzir pelo mundo; não procurou jamais o favor e a amizade dos grandes; pelo que algumas familias nobres de Bologna não lhe eram sympathicas, quando Arcebispo d'aquella cidade. Prefere a vida afastada, e sempre sem respeito humano manifesta os seus planos bem pensados.

De piedade e devoção singularissimas, quando Secretario de Estado empregava sempre hora e meia em acção de graças da santa Missa. Entre os muitos factos que se referem d'Elle, quando Arcebispo de Bologna, nctam-se principalmente as recommendações que fazia aos vigarios: «um trato modesto dizia elle; "o resto, o mais que pretendeis gastar comigo, dáe aos pobres, a vossa parochia». Tal era a sua generosidade que não poucas vezes tomava em emprestimo com que dar socorro aos necessitados. Incansavel no trabalho, levanta-se todos os dias ás 5 horas para só deitar-se á meia noite. Amava muito aos seus diocesanos e tomou o nome de Bento XV, porque um dos seus antecessores em Bologna, foi o Papa Bento XIV.

Quando partio para o conclave em Roma, dizia um amigo, que o saudava: Até tornar a vel-o



RIO GRANDE DO SUL — Congregação Mariana «Mater Divinæ Gratiae» dos alumnos do Gymnasio Santa Maria, dirigido pelo incançavel Irmão Affonso, Marista

no Vaticano: «não gracejemos, ha outros para serem escolhidos neste momento tão difficil, eu sou o ultimo.» Era entretanto o primeiro—seria o eleito.

Conhecido, ha mais de dez annos, no Vaticano como sabio e pidoso, como Secretario de Estado manifestou talento diplomatico.

Encontram se pois no Papa as qualidades necessarias e que humanamente consideram-se uteis, para tão elevado cargo.

Dá nota de seu espirito o seguinte facto: não só destinou 1000 francos mensaes ás irmãs de seu antecessor, mas vendo que lhes era duro deixar o tumulo do Irmão, nomeou o sobrinho de Pio X parochio de Treviso, conego de S. Pedro. Assim as irmãs do saudoso Pio X, poderão estar junto de seu tumulo.

Servidor das Letras e da Patria

Passou, no dia 9 do fluyente, o segundo centenario do nascimento de Frei Gaspar da Madre de Deus.

Os biographos de Frei Gaspar da Madre de Deus não estão de accordo quanto á data do seu nascimento. Alguns, como Azevedo Marques e o dr. Joaquim Manoel de Macedo, sem indicar o dia, fixam o anno de 1714 como sendo aquelle em que veio ao mundo, na fazenda de Sant'Anna, perto da Villa de S. Vicente, o illustre benedictino e historiador paulista. Outros, mais precisos e talvez baseados em pesquisas ulteriores, mencionam, para esse acontecimento, o dia 9 de fevereiro de 1715. A crer nestes ultimos, portanto, trascorreu nesse dia o segundo centenario do nascimento de frei Gaspar.

Gaspar Teixeira de Azevedo—assim se chamou elle no seculo—foi filho legitimo do coronel Domingos Teixeira de Azevedo e de d. Anna Cerqueira de Mendonça, ambos pertencentes a familias nobres e ricas na então capitania de São Vicente. Orphan de pae em tenra idade, recebeu da sua mãe sollicita educação, até aos 17 annos, quando entrou para o convento do benedictinos, na Bahia, sendo abbade do mesmo seu tio-avô, pelo lado materno, frei João Baptista da Cruz.

A 10 de agosto de 1743 inaugurou, como lente de theologia, a sua aula, distinguindo-se no magisterio e na tribuna sagrada por sua erudição e eloquencia.

Em 1752 renunciou á abbadia da sua ordem em S. Paulo, bem como ao logar de definidor, para o qual foi eleito em 1756.

«Abbade no mosteiro do Rio de Janeiro,—diz um seu biographo—governou exemplarmente. Fez guardar exacta observancia do seu instituto: zelou a pompa e esplendor das solemnidades do culto divino; deu todas as segundas-feiras jantar aos presos da Ilha das Cobras, liberalisou aos pobres avultadas esmolos, distribuidas com prudencia e cuidado, para

que ellas coubessem aos mais necessitados; enriqueceu a bibliotheca do mosteiro com livros e tomou habil conservador e encadernador para restaurar os livros velhos e estragados pela traça, e administrou habilmente os bens do mosteiro.

Eleito provincial na junta de 5 de agosto de 1768, a 6 do mesmo mez e anno, declarou renunciar o logar e recolheu-se ao mosteiro de S. Paulo.

O zelo incansavel com que desempenhava as suas funções sacerdotaes, não impediu frei Gaspar de estudar com afinco a historia da sua terra. Desprezadas algumas obras, cuja autoria lhe é attribuida sem fundamento sério e que pouco concorreriam para a sua gloria, basta citar como fructo de seus estudos, as «Memorias para a historia da Capitania de S. Vicente», publicadas em 1797, ainda em vida do auctor, por ordem da Academia Real de Sciencias de Lisboa.

Comparando-o com Pedro Taques, seu contemporaneo, tambem paulista eminente e cultor dedicado das tradições e dos fastos da capitania, escreveram João Ribeiro e Sylvio Romero:

Frei Gaspar tem o mais certo amaneirado literario no estylo. Taques tem mais desalinho e naturalidade. Ambos fizeram indagações originaes, porém o genealogista conhecia muito melhor o seu assumpto.

«Sob o ponto de vista ethnologico, base fundamental de nossa historia, um e outro são brancos radicalmente abasileirados pela hereditariedade de dois seculos de vida nacional, passada no paiz por seus avós.

Um e outro descendiam de velhas e primitivas familias portuguezas estabelecidas, desde os primeiros annos da descoberta, em S. Paulo. Foram brasileiros de boa seiva indigena pela indole do espirito e pelo amor profundo ao nosso paiz».

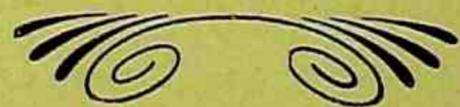
Frei Gaspar da Madre de Deus morreu em Santos, com 84 annos de idade. Seus restos mortaes repousam na egreja de S. Bento, da vizinha cidade, e sobre a sua sepultura lê-se o seguinte:

«Sepultura do M. R. P. M. Dr. ex provincial Fr. Gaspar da Madre Deus. Falleceu em 28 de Janeiro de 1800».



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

D. Emilia Luisa Figueiredo (Barra do Piraby)	10\$000
Sr. Augusto José Vieira (Queluz-Minas)	1\$000
D. Henriqueta Augusta Araujo (S. Pedro da União)	5\$000
Uma devota (Cotia)	20\$000
D. Benedicta Maria de Jesus (Cotia)	20\$000
D. Laura Vieira dos Santos (Bom Jardim)	5\$000
Sr. Francisco Mauricio Fonseca (União)	5\$000
D. Alice Albuquerque Cavalcanti (Jundiahy)	00\$000



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Martha Macedo Pedroso: Profundamente penhorada por tantos favores recebidos, venho patentear a minha eterna gratidão e faço celebrar quarenta missas em honra do Coração de Maria. — A sra. d. Francisca Hemirena da Costa, muitissimo agradecendo um favor particular que recebeu, entrega 2\$000 de esmola para esta publicação. — Uma devota: Em agradecimento de muitas graças recebidas, envio 3\$000 para ser dita uma missa. — Christina Silva: Agradeço ao Menino Jesus de Praga a cura de meu irmão e mais dois favores que recebi por intercessão de Soror Thereza do Menino Jesus e da Sagrada Face. — Uma assignante: Tendo alcançado um favor particular por intermedio do Coração de Maria, venho manifestar o meu reconhecimento.

BAIRRO DO LIMÃO — D. Benedicta de Oliveira confessa-se muito grata por ter recebido um especial favor do Coração de Maria.

QUELUZ — Augusto José Vieira: Fundamente penhorado por diversos favores alcançados, remetto 9\$ para rezarem trez missas no altar do Coração de Maria, 2\$000 para o culto do mesmo I. Coração, e 1\$000 para Meyer.

RIO — Uma devota: Estando pessoa da familia seriamente enferma e todos com grande afflicção, sentiu-se alliviada, logo que collocou ao pescoço uma medalha do I. Coração de Maria.

JUNDIAHY — Luis de Castro Barros: A sra. d. Joanna Fornari, muito reconhecida por ter sido feliz nos exames, envia 3\$000 para ser rezada uma missa applicada pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret.

BARRA DO PIRAHY — Regina de Abreu Andrade: Muito agradecida por um favor particular que recebeu, manda celebrar duas missas ao Coração de Maria. — D. Anna Avellar Canejo agradece uma graça especial e entrega 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

SANTO ANTONIO D'ALEGRIA — Antonio Gonçalves Oliveira: Agradecendo o ter sarado a minha filha Erias da mordedura dum cachorro, dou 3\$000 para a celebração duma missa.

BOM JARDIM — M. L. M.: Em cumprimento de promessa que fiz, remetto 3\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

ROCINHA — Minervina Franca da Silveira: Agradecida por diversos favores recebidos de Nossa Mãe Maria Santissima, envio 5\$000 para ser dita uma missa ás almas do purgatorio.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — João Caetano S. Ribeiro: Esperando, fundadamente, obter uma particular mercê de minha querida Mãe Maria Santissima, remetto 1\$000 para allumiar o altar do I. Coração de Maria. — Ambrosina de Moraes Mattos: Reconhecida por graças que recebi, remetto 7\$000 para o culto do Coração de Maria.

S. JOÃO DA BOCAINA — Vicente de Paulo Almeida Prado: O sr. Lourenço de Almeida Pacheco remette 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria», e eu envio 3\$000 para celebrarem uma missa por alma da fallecida Pureza de Campos; e 3\$000 para uma outra missa pelas almas mais abandonadas do purgatorio que manda rezar uma minha sobrinha.

TREMEMBE' — Anna P. de Queiroz: Muito agradecendo as melhoras obtidas na saude do meu querido tio por intermedio do Coração de Maria, envio 500 rs. para accenderem uma vela.

CANTAGALLO — Maria Bellieni d'Olivall: Em reconhecimento de duas graças recebidas muito penhorada, envio uma esportula para o culto do Coração de Maria.

RIO GRANDE — P.^o Francisco Xavier Diebels, S. J.: Um devoto desta Parochia do Carmo, entendendo quanto seja precaria a vida do jornalismo catholico, principalmente no nosso Brasil, e querendo concorrer dalgum modo a tão nobre apostolado, entrega a quantia de 10\$000 para auxiliar a administração dessa revista.

BOM JARDIM (E. do Rio) — Laura Vieira de Souza Santos: Por ter sarado duma grave enfermidade que lhe acometeteu depois do parto a minha dilecta filha Maria Acyr Santos Montserrat, muito agradecida, envio 5\$000 para o Santuario de Meyer.

SANTOS — Julia Carmo: Por ter obtido, por intermedio da novena das «Trez Ave Maria», a conversão dum impenitente e já desenganado dos medicos, confesso-me eternamente agradecida.

PORTO ALEGRE — D. Maria Eulalia B. Leite Lima agradece uma graça recebida e remette 5\$000 para o culto do I. Coração de Maria. — Candida Leite: Agradeço o terem sarado duma grave e perigosa enfermidade dois entes que me são muito caros.

ARAUCARIA — Uma devota, em agradecimento de favores recebidos, envia 5\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

BOTUCATU' — Anna Serafina de Almeida: Profundamente penhorada por muitas graças recebidas, envio 3\$000 para a celebração duma missa e 5\$000 para reformar a assignatura da «Ave Maria».

CASA BRANCA — Uma assignante: Remetto 3\$ para ser rezada uma missa e 2\$000 para velas que devem arder por essa occasião, em agradecimento de favores recebidos.

IGUARIAÇA — Olympia L. Goulart: Remetto 5\$000 para celebrarem uma missa ao Coração de Maria e 2\$000 para velas. Igualmente, uma minha amiga envia 3\$000 para ser dita uma missa, 1\$000 para velas de N. S. de Lourdes e 1\$000 para vela a S. José. — D. Etelvina Lopes Loureiro remette 5\$000 para tomar assignatura da «Ave Maria» e 5\$000 para ás almas do purgatorio.

SERTÃO SINHO — Olympia Lange Adrien: Em grande dessassocego de espirito por certas contrariedades que muito me atormentavam, recorri á Virgem Santissima, promettendo, que si eu conseguisse a paz por que tanto suspirava, mandaria publicar a graça. Hoje, muito jubilosa por ter alcançado o favor, venho externar o meu grande reconhecimento, enviando 1\$000 para a publicação destas linhas.

ARAGUARY — Maria Luiza Guimarães: Grata por um favor especial que recebi, dou 5\$000 para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria Maccia de Barros: Por varios favores recebidos muito reconhecida, envio 1\$000 para o cofre do Coração de Maria e 1\$000 para Meyer.

ORLEANS — Una Hija del Corazón de Maria manda 3\$000 para la celebración de una misa, en agradecimiento de los favores que le otorgó y 1\$000 para la publicación. — Un Hijo del Corazón de Maria implora un favor y manda 10\$000 para las obras del Santuario de Meyer.

Palestra meio scientifica

Vara adivinhadora. — Para descobrir as minas subterraneas de agua, ou a existencia de certos metaes escondidos debaixo do chão, usa-se ainda em muitas partes recorrer ao poder magico de pessoas, que munidas da vara adivinhadora, tem prestado á sociedade excellentes serviços. Todos os magos apparecem armados de varas: a feiticeira Circe transformava com o poder de sua vara os homens em ursos, tigres e leões, segundo as fabulas de Homero e Virgilio; os modernos charlatães armam-se tam-

bem da *baguette*, como as antigas fadas, para illudir a arraia miuda. Todavia é incontestavel que a varinha dos mineiros ou hydroscopos tem um poder real, cuja natureza vamos a examinar brevemente. Cortam-se duas varetas de dois palmos de comprimento, dum arbusto commum na Europa, chamado avelaira, cujos fructos chamados avelãs exportam-se



SANTA MARIA — Gymnasio, dormitorio e capella exterior

a todos os paizes do mundo ; atam-se as varas em forma de angulo agudo, seguram-se com as mãos conservando a posição horizontal, e si a pesseia estiver dotada da mysteriosa energia, experimentará certas trepidações, indicadoras da presença da mina



SANTA MARIA (R. G. do Sul) — Praça Saldanha Marinho e entrada da rua do Acampamento

de agua. Depois de algumas experiencias ser-lhe-á facil calcular não só a quantidade da agua como ainda a profundidade do veio.

A opinião dos moralistas. — Pode-se explicar naturalmente este phenomeno sem recorrer a causas supersticiosas, ou ha talvez aqui alguma intervenção preternatural que torne illicita esta praxe? Ouçamos os mais famosos moralistas modernos : quando duvida-se se um effeito maravilhoso procede de cau-

sas naturaes ou de uma intervenção preternatural divina, angelica ou diabolica, cumpre-nos julgar que, sendo tão variadas as energias naturaes e tão occultas as leis physicas, o effeito é puramente natural e por conseguinte isento de toda a superstição ou de todo o character milagroso. Dahi deduzem os modernos ser completamente licito recorrer ás varas para descobrir agua ou metaes, principalmente quando se faz com a intenção livre de toda ideia supersticiosa. O protesto explicito que exigem antigos moralistas com Santo Affonso parece-nos já desnecessario.



CAMPESTRE (Rio Grande do Sul — Municipio de Santa Maria) — Procissão de Sto. Antão, Abade, presidida pelo incansavel quanto zeloso vigario de Santa Maria, P. Caetano Pagliuca

A sciencia antiga. — Occupou-se differentes vezes destes factos sem sabel-os classificar, quer negando-os, quer attribuindo-os a intervenções diabolicas. No seculo passado tornaram-se famosos neste genero de investigações o abbade Paramelle, Gautherot, Raffin, Roux, etc. mas a sua sagacidade não se basea em nenhum poder occulto, senão sobre um conhecimento mais ou menos exacto das camadas



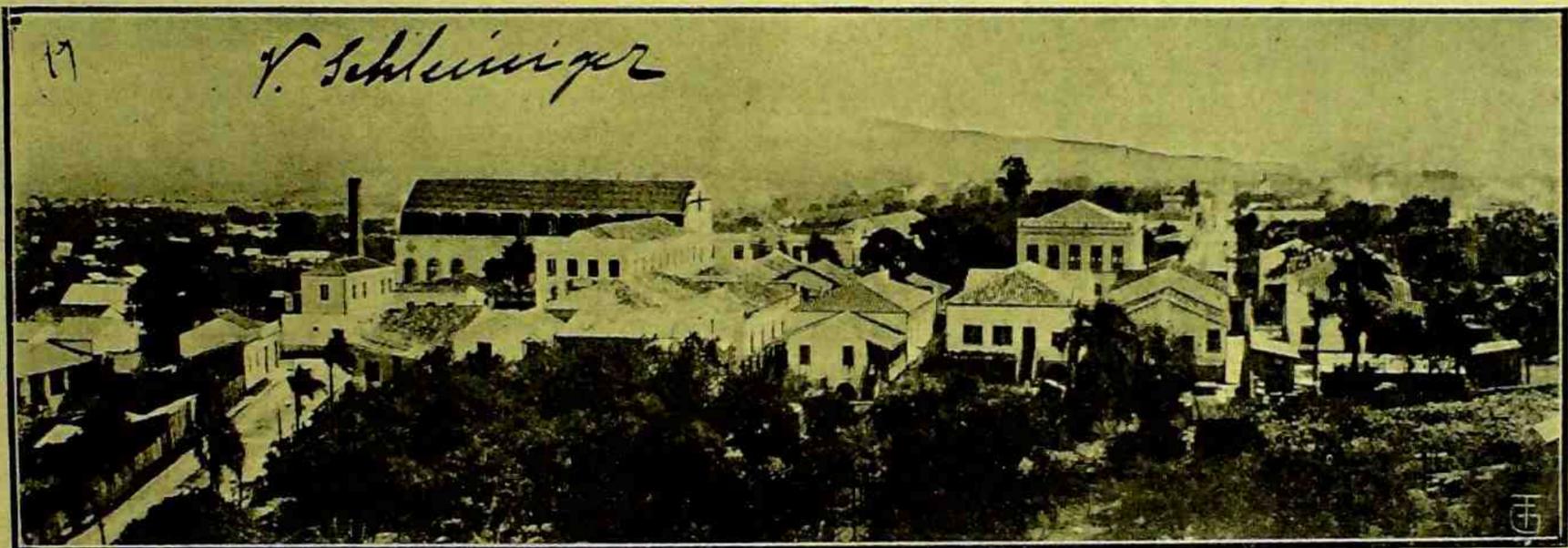
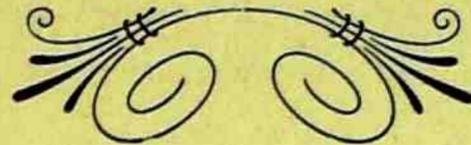
RIO GRANDE DO SUL — Escola gratuita São Miguel, para os meninos pobres no dia da sua primeira communhão, mantida pelos Irmãos Maristas, na cidade de Santa Maria

geologicas do terreno, como os actuaes engenheiros que perfuram a crosta terrestre para abrir os poços artesianos. Alguns chegaram a escrever obras, como «La Recherche des sources» de Paramelle; porém seu methodo é perfeitamente scientifico. Sobre o verdadeiro poder magico dos hydroscopos não deu nenhuma solução do problema.

A sciencia moderna. — Está em vias de explicar mais ou menos satisfactoriamente o caso das varas adivinhadoras, e ainda o caso daquellas pessoas chamadas em hespanhol *zahories*, ás quaes attribue-se o poder de ver certa classe de objectos como metaes, thesouros, pedras preciosas, etc. ainda que escondidas a certa profundidade da terra. Pode-se muito provavelmente admittir umas certas radiações que procedendo dos objectos occultos actuam sobre as pessoas nervosas, dotadas duma sensibilidade especial: não é o fluido electrico, não é a força hypnotica, não são as ondas hertzianas; mas uma nova energia do laboratorio da natureza cujas leis começam já a desvendar-se.

cias ceramicas. As radiações são tão tenues que para perceber-as o hydroscopo é obrigado a encostar os antebraços sobre o tronco e a concentrar toda sua attenção a estas investigações. Tambem parece ser indispensavel para o resultado que as varas se tomem da avelleira, o qual não é nenhum capricho da natureza, senão disposições particular de este vegetal para transmittir as radiações: aliás é sabido que o genero *corylus* abrange differentes especies botanicas como a avelleira *commum*, a aveleira arborea, etc. Pela mesma forma vemos que, sendo o ferro doce tão sensivel á accção magnetica, o zinco fica quasi absolutamente inerte.

Dr. BAUSANIO.



SANTA MARIA (R. G. do Sul) — Panorama da cidade: onde tem † é o magnifico Gymnasio, dirigido pelos revmos. Irmãos Maristas, sabios educadores, onde centenas de moços e meninos recebem de fonte limpa a verdadeira educação christã

Factos constantes. — Até agora tem-se podido verificar certos factos constantes que indicam com a maior probabilidade tratar-se duma causa natural de natureza fluidica: o hydroscopo não indica o lugar certo onde se acha o deposito liquido; comete um pequeno erro constante, effeito, segundo parece, da refração das ondas occultas, ao sahirem da terra para o ar, sendo por conseguinte a illusão analoga ao erro que soffremos sobre a posição dum objecto, quando o raio luminoso atravessa uma vasilha de agua. Em segundo lugar consta que a proximidade de certas substancias dentro da terra, como por exemplo o carbonato de cobre, modificam notavelmente as radiações dos objectos em questão. Finalmente consta pelas experiencias feitas que pode-se neutralizar a influencia destes raios mysteriosos sobre o hydroscopo: isto consegue-se de dous modos: ou isolando a pessoa obrigando-a a calçar sapatos de borracha, ou escondendo os objectos dentro de uma panella de barro, ou fazendo passar a corrente de agua por encanamentos feitos de substan-

Ideães estupendos!

A campanha, cada vez mais diffundida por todos os Estados, contra a Igreja e os sentimentos catholicos da população brasileira, e ao mesmo tempo de franca propaganda libertaria e anarchizadora, parece actualmente obedecer a uma direcção central determinada, que a vae desdobrando por jornaes e jornalecos que uns após outros por ahí vão surgindo com muita audacia aggressiva e quasi nulla limpeza de linguagem. Agora appareceu mais uma dessas folhecas, desta vez em Palmas, no Paraná. Intitula-se *A Cidade*, e insere numerosos artigos de combate, assignados por diversos pseudonymos, que aliás parecem pertencer todos ao mesmo escriptor.

O exemplar que temos á vista é eloquente e... curioso. Começa atacando o casamento religioso porque... Imaginem: porque «*fêre a instituição do matrimonio em sua essencia, facilitando sua dissolubilidade*»! Essa é admiravel de... toleima! Em sua campanha, julga o escriptor que o mal é irremediavel, e delle somos os brasileiros culpados por ausencia de amor patriotico, visto que consentimos que «grande parte dos mis-

sionarios sejam estrangeiros» envez de sómente os permittirmos «nacionaes»...

Mais além, a *Cidade* ataca as Religiosas, aconselha aos paes, não consintam que suas filhas se iniciem na vida estagnada dos conventos para os quaes só vão aquellas cuja saude mental está ligeiramente alterada ou aquellas cuja educação deficiente e sentimental lhes permite a influencia de leituras de romances mal digeridos e quasi sempre ligados a uma inclinação amorosa mal correspondida! Diz que «SO' ESSAS» buscam o claustro — e no entanto hypocritamente diz mais além, logo a seguir, no mesmo artigo, que admira a freira, e até a ama (!) «pela pureza de seus costumes, pela severidade de sua vida, e pela abnegação com que ella se vota ao soffrimento!» Então?! E' bico ou cabeça?

Vamos adiante, que ha melhor. Sabem qual é o ideal da mulher para o escriptor d'A *Cidade* de Palmas? Não a quer freira, porque acha-a melhor quando apenas saiba — «fazer um bife, passar um café, que saiba coser para remendar as meias do marido e um pouco de arithmetica para fazer o rol da roupa suja e não se enganar no caderno das despezas, e ainda mais um pouquinho de grammatica para conversar».!!!! O escriptor impagavel admite porém que, apenas as de paes ricos saibam algumas coisitas mais, que são:—musica, canto, pintura, architectura, sciencias naturaes, linguas, historia, automobilismo, e aviação». Prompto; ali, está educada a mulher ideal para... o escriptor d'A *Cidade* de Palmas! E' estupendo! E ainda mais estupenda é a hypocrisia do trecho com que fecha o artigo: «Freiras não faltam. Não devemos ter medo que ellas se acabem. As que aqui existem têm, apesar de poucas, prestado optimos serviços a nossa população, que muito lhes deve. E TODO AQUELLE QUE QUIZER SER JUSTO tem de amal-as e veneral-as como bemfeitoras da familia palmense. Eu por mim (declaração admiravel depois de tudo quanto disse antes! eu por mim, si ellas consentissem, beijar-lhes-ia as mãos: TÃO GRANDE E' A ADMIRAÇÃO QUE VOTO A CES COMPAGNES DE LA DOULEUR E DE LA SOUFFRANCE»!!! Mais uma vez: bico ou cabeça? Ou o escriptor tem a saúde mental em estado mais gravemente alterado do que o que pouco antes attribuiu ás senhoras com vocação religiosa?

Mas, terminemos. Registremos apenas que, para elle, Sua Santidade o Papa é simplesmente—«o sr. della Chiesa»—e, como já antes vimos seu ideal feminino, tomemos nota de seu ideal masculino, apresentado na mesma edição d'A *Cidade*, (n.º 5, anno 1, de 24-1-915): aos homens, «cabe o trabalho bruto, as preocupações de espirito e ter, afinal, SOBRETUDO O DEVER DE AGRADAR A'S MULHERES»!!!—E isso escreveu o jornalista da *Cidade*, em artigo «A esmo» dirigindo-se a sua noiva!

Hilariantemente estupendissimo!

JULIO TAPAJÓS



Piracaia

Conferencia de S. Vicente de Paulo

Com magnifico esplendor, os vicentinos desta prospera e hospitaleira terra piracaiana, realizaram a 31 de Janeiro proximo passado, a festa commemorativa da fundação desta humanitaria instituição de caridade que desde sua fundação em 31 do Janeiro de 1907 até esta data, tem feito relevantes serviços aos pobres e os desamparados da sorte, não só mantendo o seu hospital, como soccorrendo grande numero destes infelizes, com remedios e viveres em seus lares.

O que podemos dizer deste fôco de caridade, cujos philanthropos vicentinos, escudados na modestia que os caracteriza, fogem sempre das homenagens?

O conjuncto da festa, foi o que se podia almejar, e querer fazer a relação de tão feérica festa de caridade, é cousa verdadeiramente impossivel.

Tudo foi magnifico!

Todos seus actos revestiram-se da solemnidade que o caso exigia, não só a missa celebrada na capella de S. Vicente de Paulo, na Egreja Matriz, ás 8 horas, pelo digno vigario da parochia, Padre Leonardo Gioielle, como a sessão civica, a qual terminou com grande numero de familias e cavalheiros do escol piracaiano, sendo a mesma abrilhantada com o bellissimo discurso pronunciado pelo dr. José Maximo Pinheiro Lima, D.D. Juiz de Direito da Comarca, que brilhantemente fez o historico do 8.º anniversario da fundação da Conferencia de S. Vicente de Paulo de Piracaia.

A Conferencia de S. Vicente de Paulo foi fundada em Piracaia, a 31 de Janeiro de 1907, pelo então vigario da parochia, Padre Antonio Gonçalves de Oliveira de saudosa memoria, e pelos snrs. Dr. José Acylyno de Lima, cel. José Moraes Cunha, cel. Silvino Julio Guimarães, Dr. Joaquim Barboza de Almeida, cap. Antonio Alexandrino Alpoim e o pharm. Francisco Ferreira Simão Brandão, e actualmente é formada pelos snrs. Padre Leonardo Gioielle, vigario da parochia, cel. José Moraes Cunha, cap. Clementino Machado, Dr. Joaquim Barboza de Almeida, cel. Thomaz Gonçalves da Rocha Cunha, cap. Roberto Tavares Filho, maj. João Pinheiro de Almeida, cap. Hermelindo Cunha, cap. Marciano do Amaral Junior, prof. Guido Resende e Tte. Antonio Simplicio dos Santos, auxiliados pelo clinico Dr. Leovigildo de Carvalho Filho.

O movimento financeiro da «Conferencia de S. Vicente de Paulo» em Piracaia, desde 1907 a 1914 importou em 15:740\$220 reis, pela forma seguinte.— 1907, . . . 1:24C\$800; 1908, 1:503\$645; 1909, 1:141\$435; 1910, . . . 1:142\$500; 1911, 1:627\$920; 1912, 3:154\$900; 1913, . . . 3:384\$000; 1914, 2:545\$020.

Durante o anno de 1914, o movimento desta associação foi o seguinte:— distribuiu generos, semanalmente a 9 familias, compostas de 25 pessoas e por diversas vezes a mais 8 familias; forneceu remedios e tratou em seus domicilios a 30 pessoas; recolheu e tratou em seu Hospital a 16 individuos, sendo homens 9, mulheres 7; maiores 12, menores 4. Destes sahiram curados 10, melhores 3 e falleceram 3.

Actualmente existem em tratamento no Hospital 10 pessoas, tendo obtido alta, por se acharem curados 3, melhores 1 e falleceram 2.

O movimento da receita e despeza em 1914 foi:

Saldo do anno anterior	51\$080
Producto de collectas nas missas	613\$250
Producto das collectas nas sessões	190\$600
Subvenção da Camara Municipal	500\$000
Esmolas diversas.	765\$750
Somma	2:125\$680

DESPESA

Dispendio com lenha e frangos para o hospital	90\$700
Dispendio com leite para o hospital	32\$500
Auxilios de viagens para doentes irem á Sta. Casa em S. Paulo	91\$000
Despezas diversas	173\$000
Fornecimento de carne	121\$000
Fornecimento de generos	900\$000
Fornecimento de fazendas.	47\$000
Fornecimento de medicamentos das pharmacias Caetano de Carvalho, de João Pinheiro de Almeida e Francisco Brandão	668\$000
Balanço de saldo	1\$350
Somma	2:125\$650

CONTAS A' PAGAR

A' Miguel Miller	119\$340
A' Joaquim Vieira	169\$560
A' Sr. P. de Almeida	133\$200
	Somma 422\$100
Deduz o saldo supra	1\$350
	Somma 420\$720
Deficit que passa para 1915.	
imposto em	420\$720

Sabemos que actualmente o deficit de 420\$720, acha-se quasi reduzido a importancia insignificante, devido a muitas esmolas que foram dadas por almas caritativas, que vieram em socorro da Conferencia, pois nem o auxilio das esmolas nada podera fazer, visto a mesma não ter patrimonio.

Terminando esta tosca descripção da festa do 8.º aniversario da fundação da Conferencia do S. Vicente de Paulo em Piracaia, damos graças ao bom Deus, por ter permittido a fundação nesta cidade de tão util associação que, com o seu Hospital e com o socorro aos pobres em seus domicilios, proporciona o conforto a todo aquelle que vem se acolher nos umbraes da associação de S. Vicente de Paulo.

Salve ao povo culto piracaiano que sabe aliar o progresso material de seu torrão natal, com a santa religião do Christo Redemptor!

DAMBY



VIDA CATÓLICA

Um Padre ignorante

Acaba de ser condecorado com a honrosa distincção de *Cavalleiro da Crão Cruz de Affonso XIII* o P. Cirera, S. J., sabio e activissimo director do Observatorio do Ebro (Hespanha).

Fôra previamente consultada, antes da assignatura regia, a Academia das Sciencias de Madrid, que julgou o Padre digno daquella honra; e para ella foi dispensado dos dois graus inferiores, que prepararam os candidatos áquella distincção. A Rainha-Mãe quiz com delicadeza e generosidade correr com as despezas, de mais de 5 contos, annexas áquella condecoração. Como se vê o P. Cirera é mais um dos muitos Padres *ignorantes* que deshonram a sciencia.

PELO PAIZ

O governo de Minas declarou ao professorado da Escola Normal de Barbacena que essa Escola não deve funcionar nos dias santificados, respondendo assim favoravelmente a uma representação que lhe foi dirigida pelo pessoal da mesma.

—Referem os jornaes que em Grão Mogol, 7.º distrito de Minas, foi brutalmente agredido pelo agente dos correios o dr. Auto de Sá que lá fôra fiscalizar a eleição ultima para deputados federaes. O dr. Auto de Sá era candidato do Centro Católico de Minas; o ilustrado agente dos correios agiu por conta de um candidato maçonico.

—O dr. Joaquim de Salles, candidato do mesmo Centro pelo 1.º distrito de Minas, obteve a mais ruidosa votação de todo o Brasil: trinta mil votos sufragaram o seu nome para a representação nacional. Verdade é que a candidatura Joaquim de Salles fôra tambem adoptada por outros partidos politicos.

—Celebrou-se este anno o carnaval no Rio de Janeiro com o auxilio do Tesouro nacional e do Municipio, tendo o mesmo sido denegado por motivo de economias forçosas ao Liceu de Artes e Officios.

Um anno mau

O anno de 1914 foi um anno mau para a lavoura. A secca prejudicou a colheita de cereaes e diminuiu consideravelmente a safra do café desse anno.

O preço dos cereaes e do café foi tambem tão reduzido que o custeio das propriedades agricolas mal se pode fazer, conforme se vê da estatística seguinte:

Em 1913-14, os 722.420.748 caféeiros, então existentes no Estado, produziram 44.289.470 arrobas de café, ou 11.072.387 saccas. Em Santos, porém, entraram somente 10.855.454 saccas, incluindo 688.796 de cafés mineiros. Pela Estrada Central do Brazil exportaram-se apenas 86.186 saccas, com destino ao mercado do Rio.

A safra em curso, a de 1914-15, está avaliada em 8.622.730 saccas a entrar em Santos, não figurando ahi o consumo interno. No semestre de Julho a Dezembro já se receberam nesta praça 6.066.409. Neste mez as entradas irão a 1.000.000 e até Junho proximo, com mais 1.600.000, se terá completado o total da avaliação, que se approximarà muito da realidade.

A colheita de algodão apresentou-se desanimadora em 1914: rendeu apenas umas 650.000 arrobas em carôço. Foi a menor dos ultimos seis annos; nem sequer chegou á quarta parte da que tivemos em 1913. Resultado da extraordinaria baixa nos preços e da paralisação das fabricas de tecidos.

A produção de assucar, com o reforço trazido por dois novos engenhos, subirá a cerca de 450.000 saccos em 1914. Mencionamos numeros redondos, porque ainda nos faltam informações definitivas.

Apesar disso, importámos dos Estados do Norte 51.036 toneladas de assucar, só nos primeiros nove mezes de 1914. Com o ultimo trimestre, essa importação deverà ultrapassar de 65.000 toneladas.

Os arrozaes soffreram bastante com a prolongada secca. Em quasi todos os municipios principaes productores, como Monte Alto, Bebedouro, Taubaté, Lorena, Iguape, etc., a colheita foi maior, pela extensão da área plantada. Mas a falta de agua reduziu o rendimento. Pelo que conhecemos, não se apuraram mais de 1.500.000 saccas de arroz em casca no Estado inteiro, o que nos obrigou ainda a importarmos esse genero dos paizes estrangeiros e de outras regiões brasileiras.

Fracasso comercial

Após o fracasso do assucar com a missão Caillaux, ha a lamentar ainda o da borracha.

O sr. Avelino Chaves telegrafou do Pará ao «Jornal do Commercio»: «Cumpro o dever de commu- nicar que o Governo da Bolivia reduziu dois por cen- to «ad valorem» o imposto sobre a borracha. Tai re- dução importa arrastar para aquelle paiz a nossa pro- dução. Julgo carecer que tomemos medidas preventivas para impedir esta lesão com a sahida clandestina da nossa produção para aquella Republica com grave prejuizo para a nossa renda, baixando a estatistica. Só agora será comprehendido o meu esforço em prol da re- dução (8 ou 9 %), de acordo com a emenda do Senado, apresentada pelo eminente senador Sá que infelizmen- te não logrou approvação».

Comercio por saltos

Segundo dados da Directoria de Estatistica Comercial, do Rio de Janeiro, a nossa exportação em 1911 e 1912 excedeu de um milhão de contos.

Em 1913 a balança comercial deu "deficit", desceu a 972.731 contos.

Em 1914 o saldo se restabeleceu, mas a expor- tação foi apenas de 750.744 contos.

Decrescimo alarmante, provando capacidade de produçã) restringida e desvalorisação dos productos.

Vejamos só este caso:

A exportação de assucar produziu em 1910, dez mil contos; em 1912, 841 contos; em 1913, 522 contos, subindo em 1914 a 6.766 contos.

Qual a industria que prospera com semelhantes saltos?

A colonisação no Paraná

Ao sr. ministro da Agricultura o sr. director do Serviço de Povoamento enviou a seguinte infor- mação, sobre trabalhos de Colonização no Estado do Paraná;

"De 1828 a 1914 entraram no Estado 106.000 imigrantes, que em varias épocas se estabeleceram nos 120 nucleos coloniaes que alli se tem fundado.

Em relação á superficie do Estado que é de 240.000 kilometros quadrados, a área colonizada é ainda insignificante, pois representa apenas 20.000 kilometros quadrados.

Os 106.000 imigrantes se distribuem pelas se- guintes nacionalidades:

Polacos austriacos	50.000
Polacos russos	20.000
Italianos	20.000
Allemaes	8.000
Russos	5.000
Francezes	1.000
Hollandezes	2.000
Outras nacionalidades	1.000

Nos 120 nucleos fundados, quasi todos emanci- pados, e formando alguns importantes municipios, contam-se 17.254 lotes ruraes com a área total de 513.132 hectares, habitados por uma população de 75.000 almas.

Assim dos 106.000 imigrantes entrados, 67 % localizaram-se como agricultores nos nucleos, fican-

do os demais exercendo varias profissões nos centros povoados, retirando-se para fora do Estado alguns.

A viação externa e interna dos nucleos federaes, extendia-se até 31, de dezembro de 1914, por 1.320 kilometros, sendo 616 kilometros de estradas geraes e 604 kilometros de caminhos vicinaes.

Nos nucleos federaes emancipados e em funda- ção a área total cultivada foi de 20.994 hectares, em 1914, muito superior aos annos anteriores de 1912, que foi de 14.334 e de 1913, que foi de 16.000 hec- tares.

A produção elevou se á somma de réis... 2.951:285\$620.

A fructa-pão

Informa o «Jornal do Commercio»:

«O snr. Tranquilino Vergne de Abreu mostrou- nos varias amostras de um producto muito abundan- te no Brazil e cuja exploração, por fazer ainda, já mereceu a solicita attenção do Ministerio da Agri- cultura.

Trata se da nossa «fructa-pão» de que aquelle senhor, para demonstrar a sua riqueza, não só extrahiu a farinha e o amido, como tambem fabricou pães de Lot, cujo gosto é o melhor possivel...

As farinhas extrahidas e o amido são de aspec- to digno de nota e os alimentos com elles fabrica- dos são de sabor agradabilissimo e contém qualidades muito nutritivas, segundo a analyse a que foram sub- mettidas.

Este projecto cuja exploração agora se inicia, substitue com vantagem o trigo, pela facilidade do plantio, do cultivo, da moagem e da duração da planta, que dispensa o amanho da terra, principal di- ficuldade da nossa lavoura.

O sr. Vergne de Abreu deu a este producto o nome «farinha Brazil», affirmando-nos que dentro de poucos mezes poderá colher cerca de 100 saccos diarios e o seu preço será de dois terços menos que a farinha de trigo.

A boa rubiacea

Fala um jornal francez:

"Comparemos o consumo do café mundial com o da França. A produção do café em 1912-1913 foi de 16 406.000 saccas (de 150 kilos), das quaes 12 131.000 saccas veem do Brazil, e representam um valor de 1.028.420 605 francos.

«Os outros paizes productores que dão, reuni- dos, 4.275.000 saccas, são Haiti, India, America Cen- tral, Africa Occidental, Sumatra, Java, Reunião, Ma- dagascar, etc.

«Quanto á importação francesa já indicamos (26 de novembro) que as principaes entradas se faziam pelo Havre. Por sua parte Marselha importou em 1912 umas 595 mil saccas, das quaes 16.800 vi- nham de colonias francesas.

«O consumo do café em França progride inces- santemente. Em 1831 era de 25, 3 kilos por 100 habitantes; em 1851 já era de 52; em 1872 era de 123, 3; em 1891 era de 182, 9; emfim em 1913 subiu a 291 kilos por 100 habitantes.

«Eis por cabeça, em alguns paizes o consumo de café em 1912-1913: um hollandez consumiu 7,02

o querem, o divino Mestre nunca o prohibiu, esses barbaros do Norte e do Sul cahem sobre nós como nuvens de gafanhotos, vamos defender nossa patria e nossa Religião o melhor que pudermos: não é a primeira vez que esgrimo a espada: sabe-o bem aquelle Malco do Horto das Oliveiras: ora pois, seus, avante e viva Christo! Viva!!” Então um dos mais entusiastas lembrou-se de erguer um viva ao Papa Rei, e todas as nações catholicas o acompanharam no fremito do entusiasmo: Viva!!!

DR. BAUSANIO.

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 775\$400

Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sabbado	3\$500
Redacção da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
	1\$000
Caixa da Egreja	7\$000

Donativos Extraordinarios

A. F. M. (S. Paulo)	10\$000
Total	790\$900



Indicador Christão

Fevereiro de 1915

28 DOMINGO II DE QUARESMA. Stos. Macario e Teófilo, Mártires. Sta. Hilda, Virgem.

Março de 1915

1 S. Rudesindo, Bispo. Stos. Antonio e Eudoxia, Mártires.

Hoje começa o mez de S. José. Indulgencia plenaria no fim.

Hoje é Lua Cheia.

2 Sto. Heraclio, Mr. Stas. Secundila e Januaria Mrs.

3 4.^a FEIRA Sta. Cunegunde, Imperatriz. Stos. Hemeterio e Celedonio. Mrs.

Hoje é dia de jejum sem abstinencia.

4 S. Casimiro, Rei. Sto Arquelau, Mr.

5 6.^o FEIRA (primeira do mez).
Stos. Adriano, Mario e Eusebio, Mrs.
Indulgencia plenaria pela devoção ao Coração de Jesus.

Hoje é dia de jejum com abstinencia de carne.

SÁBADO (primeiro do mez.)

Stos. Olegario e Basilio, Bispos. Stas. Perpetua e Felicidade, Mrs.

Indulgencia plenaria pelos desagravos ao Coração de Maria.



Como se faz gelo em casa

Existem numerosos meios de fabricação instantanea do gelo por processo chimico; limitar-nos hemos a indicar um dos mais simples, ao alcance de todos.

Numa vasilha de grés, de forma cylindrica, deitamos 100 grs. de acido sulfurico do commercio. Ajuntamos 50 grs. de agua e 300 grs. de sulphato de soda em pó, e colloquemos, no meio dessa mistura, um copo de agua fria. Tapemos a vasilha e agitemos tudo suavemente; ao cabo de alguns instantes, a agua contida no copo estará transformada em gelo transparente, e podemos utilizar a mistura refrigerante para congelar um segundo copo e algumas vezes terceiro, se tivermos o cuidado de escolher sitio fresco para esta experiencia.

N. B. Tenha-se muito cuidado, ao tratar o acido sulfurico.



IMPORTANTE

Tendo esta administração uma entrada propria, á rua Martim Francisco, na casa dos Missionarios do Coração de Maria e em frente á linha dos bondes «Alameda Glette», é conveniente que os assignantes venham tratar de suas assignaturas, em quanto boamente puderem, nesta mesma casa.

Nos casos extraordinarios, aquelles que não puderem vir a esta administração, podem dirigir-se á Casa Guerra rua S. Bento, 86.



CASA SUCENA

J. P. de Souza & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 76 A 86

RIO DE JANEIRO



Caixa Postal N. 773.— End. Telegraphico SUCENA



Objectos para Egrejas, Paramentos e Artigos de devoção.

Officinas de Paramentos e vestes ecclesiasticas

Unicos depositarios do Catecismo official.—Peçam Catalogos.

Fazendas, Modas, Confecções, Tapeçarias, Camisaria e Calçados.

Ateliers de Costuras e Chapéos.



Uma loja á moderna

EM NOSSA democratica Barcelona, o homem que tem loja aberta ou exerce um officio ou industria, é tão considerado como um proprietario; e nos tempos presentes mais pesa na balança do mundo pratico um sapateiro rico que um magnata pobre.

Outr'ora, em nossa cidade, os costumes eram verdadeiramente democraticos, (mais que os que hoje se apregoam taes), e não havia distincão de pessoas nem de classes. Nas campas do cemiterio junto ao escudo brazonado apparece a lançadeira do tecelão, as tesouras do altaiate, e os borzequins do antigo chapineiro, hoje sapateiro, que eram o escudo de armas de sua classe, de que tanto se envaideciam como os nobres de seus brazões. Os collegios e gremios de nossa cidade eram convocados em todas as emergencias, sendo sua nobreza, chamemol-a *artesanã*, tão respeitada como a primeira; e mais de quatro vezes corrigiu graves abusos.

Barcelona não partilha das estultas prevenções, tão arreigadas em outras cidades, relativas ao que chama-se gente de balcão; e não raro, é mais estimado o empregado esturdio com mais dividas que cabellos na cabeça, que o honrado industrial que talvez tenha em sua burra cabedães solidos que não poderiam egualar nem quatro titulares juntos. Nem Real Ordem, nem decreto ministerial podem pôr os nossos lojistas no olho da rua, como acontece frequentemente aos que vivem do orçamento; a estes pode tambem dizer o commerciante encostado a seu balcão; «Eu sou que pago V.»

Assim se pensa em Barcelona, e esta é a razão de nossos costumes verdadeira e sinceramente democraticos; com essa democracia sã que ensina a apreciar no que valem as familias honradas dos antigos industriaes, e as

NÃO MAIS BALCÃO



Com permissão da auctoridade ecclesiastica

1915
TYP. DA «AVE MARIA»
S. PAULO

Não mais balcão

— POR —

Francisco de Paula Capella

Revmo. Dr. P.^e Felix Sardá e Salvany.

Meu caro amigo :

Poucas amizades tão velhas e enraizadas conheço comparaveis ás nossas : as relações íntimas existentes entre a distincta familia de V. Revma. e a minha, dão-me a illusão de conhecê-lo, mesmo antes de nascer.

Com o tempo esta amizade estreitou-se mais pela conformidade de nossas ideas e aspirações religiosas.

Com seus populares escriptos quiz V., meu amigo, moralizar e instruir o povo ; imitando eu seu exemplo, intentei o mesmo, servindo-me da leitura amena do romance e da lenda. Aos livros atheus oppõe V. as santas verdades da nossa religião : aos romances obscenos e irreli-giosos, penso eu oppôr obras moraes e edificantes.

Deus ha de guiar-nos em nossa empreza. Um e outro temos sido criticados e censurados pela imprensa athea ; não obstante V. não recua e segue impavido o rumo que se traçou e eu proponho seguir suas pisadas.

A V., amigo da alma, dedico meus pobres escriptos, e peço ao Sagrado Coração de Jesus os abençõe e nos abençõe a nós ambos. Elle que nos uniu nesta vida, nos receberá na outra, pagando, como Elle sabe, as boas intenções que sempre nos animaram.

Seu amigo *ex-corde*

FRANCISCO DE PAULA CAPELLA

Barcelona, 25 de Janeiro, dia da Conversão de S. Paulo, de 1890.

AOS LEITORES

Certo escriptor, a quem Deus já julgou, publicou, ha muitos annos, uma serie de novellas com o titulo : *Os sete peccados capitães*.

O mesmo me proponho fazer ; dando porém a meus livros orientação contraria da que deu aos seus o infeliz escriptor cujo nome occulto.

Escreverei sete narrações, que versarão sobre cada um dos peccados capitães, punidos em vida dos heróes ou heroínas dos meus contos.

Deus, a quem invoco, e em cujo nome emprehando este trabalho, me ajudará nesta tarefa.

Não mais balcão

OFFICIO NENHUM DESHONRA O HOMEM ;
HA, PORÉM, MUITOS HOMENS QUE DESHONRAM SEU OFFICIO.

(Martha Burkenstaf, no seu "Arte de conspirar".)